

# ILUSTRAÇÃO

Propriedade da LIVRARIA BERTRAND, S. A. R. L. — Lisboa



AQUILINO RIBEIRO  
autor de  
UM ESCRITOR CONFESSA-SE

# GRANDE DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA

POR

**CÂNDIDO DE FIGUEIREDO**

Da Academia das Ciências de Lisboa, da Academia Brasileira de Letras, da Real Academia Espanhola, da Sociedade Asiática de Paris, da Academia de Jurisprudência de Madrid, do Instituto de Coimbra, etc., etc.

**15.<sup>a</sup> EDIÇÃO** (Actualizada na grafia e ampliada  
com cerca de **25 mil vocábulos**)

**O Grande Dicionário, redigido de harmonia com os modernos princípios da ciência da linguagem, e em que se contém mais do dobro dos vocábulos até agora registados nos melhores dicionários da língua portuguesa, é o mais actualizado, autorizado e completo**

«O Dicionário de Cândido de Figueiredo, sucessivamente melhorado, ampliado e trabalhado pelo seu autor, é hoje, sem dúvida, o melhor dicionário da língua portuguesa; o mais opulento, o mais «vivo», e, tecnicamente, o mais perfeito.»

«Entendo que a solução dada ao problema pelos Editores do Novo Dicionário, enriquecendo e actualizando este instrumento de consulta, constitui um relevante serviço à linguagem portuguesa e uma homenagem prestada ao nome glorioso de Cândido de Figueiredo.»

JÚLIO DANTAS

«Tarefa ingrata e inglória a de organizar um grande dicionário. Poucos apreciam o trabalho heróicamente miúdo que ela exige; muitos se apressam a criticar com entono uma ou outra humana e inevitável imperfeição, e não se lembram de agradecer milhares de acertos pacientes e beneméritos. Tem-se por vezes notado que os que nunca fizeram nada são os mais pontuais em pôr embargos ao resultado do esforço de quem fez alguma coisa, e o melhor que pôde.»

AGOSTINHO DE CAMPOS

A obra completa **2 grossos volumes** no formato de 27×19 com **2 600** páginas

Encadernação luxuosa em percalina com lombada em pele gravada e títulos a ouro, Esc. **1000\$00**

Pelo seu desenvolvimento, este dicionário é considerado um autêntico monumento da língua portuguesa

Pedidos à **LIVRARIA BERTRAND, S. A. R. L.**

**Apartado 37 — Amadora**

DEPUTADO  
- 08 DEZ 1974

PROPRIEDADE  
DA LIVRARIA  
BERTRAND  
S. A. R. L.  
R. Garrett, 73-75-Lisboa  
  
REDACÇÃO E  
ADMINISTRAÇÃO:  
RUA ANCHIETA, 37, 1.º  
TELEFONE: —  
32 00 81/5

22-DEZEMBRO-1974  
Número 371

Composto e impresso nas oficinas gráficas da LIVRARIA BERTRAND, S. A. R. L. (IMPRESA PORTUGAL-BRASIL) — Rua João de Deus - Venda Nova - Amadora

# RAMALHO

romance para revista norte-americana

Director: DR. VITORINO NEMÉSIO

O carácter desta revista impõe-se ao leitor de ressaltar todos os acontecimentos e publicar artigos das mais diversas opiniões que possam interessar assinantes e leitores a fim de se manter uma perfeita actualidade nos diferentes campos de acção. Assim é de pvever que, em alguns casos, a matéria publicada não tenha a concordância do seu director.

## MEMÓRIAS DE AQUILINO RIBEIRO

# UM ESCRITOR CONFESSA-SE

(Transcrição de parte do capítulo XV)

*Na trapeira da Rua Nova do Almada. Como mudel de cabeça e de fisionomia. As amáveis visitas dos amigos. Ecos dos desesperos e rasvas que causou. O ministro epileptico. A revolução gorada de 29 de Janeiro. O mandato Comilé. Um grupo de amoucos ou visionários? De Cila para Caribibis. As neçaças da raposa velha do aldeice. Quem sabe onde ele pois? Fuzilaria a granel. Morre o justo e o peccador. Mataram o rei!*

Encontrava-se nas águas-furtadas dum prédio bombalino, a 150 metros da Parelrinha pelas escadarias de S. Francisco, e a menos de 200 do Ministério do Reino, podendo ouvir, se não houvesse a interferência acustica das paredes, os espiritos do Sr. João Franco. Mais seguro, porém, só dotado de um talismã, como nos romances da *Madressiva*, via um homem vento, flor, pássaro azul. Quem me sonharia ali, por detrás daquela janela de gato renhauz e grande dorminhoco, e dos pés de um dumê duma rocinha pobre e bonita? Para ali, sim, apenas frades agostinianos da Boa Hora teriam lançado o/lm miradas langorosas ante a silhueta gentil, dando que a sua cela fosse a do último andar do céu.

Aos membros arrastados com as peripécias da fuga ofereceu-se cama firme, com lençóis lavados a luzir, como quando era estudante e vinha a férias. Falta-veis cheirar à hortelã e mentras do coradoiro. Era o dia 12 de Janeiro de 1908.

Em casa de quem tenho a honra de estar? — Está em casa dum senhoras idosas, que devem favores ao senhor Meira e Sousa, director do *Pais*, jornal republicano da tarde como sabe. Não tem que se acanhar. Este senhor só teve prazer em lhe proporcionar hospitalidade e hospitalidade à prova de bufo. Não é natural que os rafeiros da Policia Secreta aqui venham fazeir. Para todos os efeitos, o amigo é um parente da provincia que veio a Lisboa, muito adoentado, consultar um especialista.

É grande a generosidade e, digamos, destemor, de parte do senhor Meira e Sousa, que não tem o gosto de obstar. Para o obstar, desde que de lhe apresentar os meus cumprimentos e bem-hajos. Concluo daqui que a casa já estava falada... — Fazia parte do plano de evasão. O que falhou foi o automóvel, e por tabela o sinal à porta da Esquadra.

Eu deixara-me ludir, ás ditas ilusão, pela metralhada de um motor ao longe. Como ninguém dispensou o carro, a coberto de boas alegações — «O meu é muito conhecido, davam logo conta; o meu está ás ordens, mas tem uma avaria na direcção; oh, diabo, o carro nesse dia sai com minha mulher e filhos para as Pedras da Saúde» — julgaram-se por too mesmo desligado do resto do meu amigos. Não os culpei, longe d'isso, que eram a dedicacão extrema. Nesta ordem de coisas, é proverbial entre nós os compromissos darem sempre em águas de bacalhã, no que afinal de contas acabam todos por desambos-se como águas puras do Jordão. Tivemos de adiar... — E porquê? — Ora, porquê? Faltou o velho Valente a mulher escondendo-lhe a face. Ou o raiar do comante de-lhe a mesma noite para vir ficar ao quartel! Almaguez ves: Tiram-nos os percutores das armas e puseram-nos de prevenção. E não raro: Estive a morrer, homem, com uma diarreia que está ainda hoje me custa a ter nas pernas! Um código de carcacás e mais carcacás ao activo dos gloriosos conspiradores de ontem e de sempre!

Mãe desapareceu o meu amigo, tratei logo de me meter na cama que, debaixo de mim, o chão tornava-se um lago, à água que a minha roupa destilava por todos os fios. Vou quebrar-me o agradecido de quem me recebeu na Rua Pachadina qua, em nome da República agradecida, de que era um dedicado soldado, me cortou a guedelha afrontosa e a barba de jovem chibo. A escovinha como os galuchos. Quando me vi ao espelho, achei-me com a cacholinha do Menino Jesus da Lã, diante do qual ajoelhei tantas vezes.

Em seguida bateu à porta o Araújo Pereira — santo homem, alma de criança, que se deixou esbulhar do cargo de ensalador do D. Maria por sua incapacidade para a intriga dos bastidores, a real — tragar-me com os lápis da caracterizacão umas linhas de velhice no rosto e no cabelo branco. O lume do mesmo fumo e do mesmo fumo e do mesmo fumo depois daquela peripatetico, disse-me que eu não passava de um grande anso se julgava que os bufos eram alguns anjinhos que, a chegarem a pôr os pés naquele quarto, se iam na freasca da ribeira desluzidos, ao dar com um velho-menino: não é o nazareno que buscamos!

Reatei o meu rico sono e horas depois, com uma refeição substancial, vi-me restituído aos vinte e dois anos, são como os peros sem lagarta, aprensivo todavia e inquieto. E começou a minha quarentena no género da de Santo Inácio, no castelo de Lioala, embora eu bebesses outros ventos. Tudo o que me veio à mão, as *Memórias dum Médico*, com premidas como a viagem de mula dum morgado da Torre de D. Chama para a capital; as *Farpas*; a *História de Herculanio* e a *História dos Girondinos*, de Lamartine, voltei a ler Camillo e Eça, e tomei os primeiros contactos com Anatole France. Um dia vieram-me dizer: — Prenderam Arnaldo Pereira e o Pais ficou privado do folhetim *Os Bandidos da Serra da Gardunha*. O autor ia-o escrevendo ao fio dos dias, e deixou-nos descalços. Não sei se sabe que este folhetim é a história romaneada ou fantástica dos ascendentes de João Franco, bandeirantei dos quatro costados segundo a tradição luso. Passam por ser eles que assaltaram a Quinta do Ferro. Se nos escrevesse o folhetim?

— E acerto eu? Não li os números transactos... — Não é nariz-de-santo, refintoso e pontiço o seu vintim, grãbiado sabe ele como. E pua-me a compor o folhetim, espandendo grandes telas rurais, logo para comecar, uma estalajadeira da trama com facalhão em punho a aparar nabos, a esquarterar uma abóbora carneira para a sopetarra da cáfila que, depois de passar em contrabando um rebanho de cabras para Espanha, estava ali a romper estalada de fome. Enquanto a serva activava o fogo colossal com torgas secas, o senhor Abade chegava muito mesureiro, muito curial: *pax vobis!* a perguntar pelo senhor Frederico. Ora eu só sabia que o pai do ditador era um homem, modesto de aparência, o senhor Frederico Franco, que parecia muito ter lido nos livros de Eça, e que vivia de me criar, fizemo-lo no sentido de se dar malúsculas do meu nome, tendo em vista que minha mãe às bordas na roupa de baixo a retrós velhice. A falta de imprensa, uns jornais suspensos, outros amodoados, traziam-me notícias frescas como a água da fonte e repeliam bunotos e atoardas que me punham em sobressaio. A minha evasão quase provocou uma ligeira hepática de João Franco. Não que a minha pessoa, em si, tivesse valor no tabuleiro político. Mas era um indice. Traduzia o poder de insubmissão das forças ocultas, ás quais a minha fuga, incompreensível não obstante os zunzuns dos linguareiros, não podia deixar de servir de esti-

mulo, exemplo, e dar guita. Por outro lado, homem da serra, voluntarioso e opinilótico como era, em seus tempos trenado na cinegética da escopeta e do furião, não suportava a ideia de que um laparoto lhe escapasse debaixo dos pés. Quando lhe foram com a novã, bramiu. Ao juiz Alves Ferreira, o pilorda que guindara a seu intendente, recusou-se a recebê-lo:

- Primeiro prenda-me o homem! Prenda-me o homem!
- O novo Pina Manique mobilizou contra mim a policia de segurança e secreta. Passou palavra à Guarda Municipal e Fiscal. Mandou revistar os navios a sair do porto, os centros republicanos, casas de hspedes, hotéis e até casas de toleradas. Uma circular pedindo a minha captura correu todas as comarcas.
- Estava em Cabeceiras de Basto a jovem senhora que deu lugar à aventura que acabou tragicomicamente com ter eu de fazer boa parte da jornada de 25 km de meias pelo chilo e pés a arder mais que metidos em soda cáustica. Ao tempo era ali delegado judicial o Dr. Vasco Borges. Também ele recebera a deprecada. E aconteceu divulgar-se e vir-se a falar do facto numa daquelas assembleias de gente grada da terra, alta burguesia e nobreza de Entre Douro e Minho.
- Se ele aqui apparece — disse-lhe ela — o senhor não o prenderia...
- Não o prendia, ora essa! Porquê?
- Porque foi meu namorado e o senhor, depois de eu lho dizer, era incapaz de praticar tal pecado de genteiza para comigo.
- Não se proporcionou ao timbre do Dr. Vasco Borges heitar entre os deveres do offico e da galanteria, pois que não me furtei para aquelas paragens. Contou-mo muito mais tarde quando ministro da Republica.
- Uma alçada bateu para a Foz do Arelho, cercou a casa de Francisco Grandela e meteu o nariz em todos os cantos, até nas capoeiras. Alertou os postos fronteiricos e mandou para os Caminhos de Ferro instrucções cuja minuta consta do offico seguinte, recebido no Sul e Sueste, e que me cheguu ás mãos por portas travessas:

Mado M. M.

## CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

DIRECCÃO DO SUL E SUESTE

### SERVICÓ DO MOVIMENTO

#### MEMORANDUM

N.º 53 **CONFESSÃO** de 1908  
**BARREIRO**  
John...  
Tendo-se evadido de um dos calabouços da Policia Civil de Lisboa o preso Aquilino Ribeiro, escriptor natural de Coragal, condella de Sernancelhe e com assignas seguintes:  
Alt., 1,60 m, 22 annos, barba e olhos escuros de dois olhos. Cor pallida.  
Foi pedido pelo Sr. J. J. de S. a Direcção Criminal a fim de se fazer a Direcção d'estes Caminhos de Ferro a sua captura. O preso é da gravissima responsabilidade, por ser accusado de um crime muito grave e por esse motivo se lhe recommenda a maior vigilancia possivel nos passeiros de seu Combitto e se for reconhecido devia empregar todos os meios ao seu alcance para o deter tendo os mascios accudido em o não deixar de novo evadir-se.

Este «deverá empregar todos os meios ao seu alcance para o deter» é elucidativo. Não equivalia a dar carta branca aos vários agentes da autoridade para me meterem uma bala no coirão se appusesse resistencia, ou tentasse fugir? Era de prever com o homem, preto de rato-da-india, de quem me fartei de chuchar. Mais tarde, havia de fazer todos os fretos aos republicanos. Era preciso ser destituído dos mais elementares escrupulos para redigir destas circulares. O regedor e trauiteiro de Mondim de Basto estava à vista.

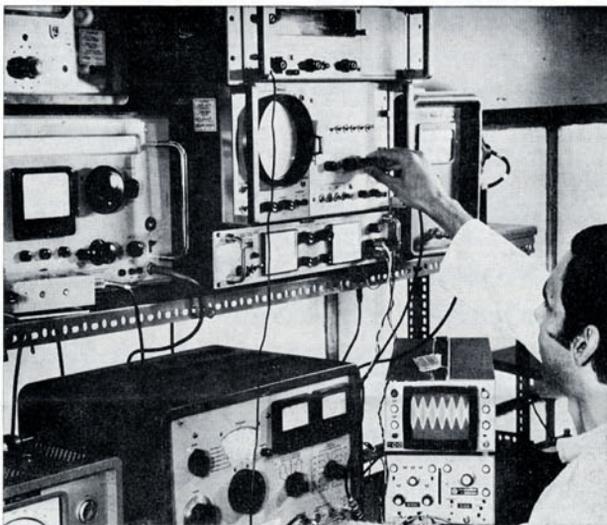
Soubes ainda que alguns peneiros apparecaram, de pena arrufada, pelas Terras do Demo, o meu rincão bravo. Em Sernancelhe, disseram-lhes: Aqui não está. Vêm errados. No Coragal, desludiram-nos: — Morou, morou aqui há muitos annos. Trazia ainda calção e andava no meastro. Procurem lá para a serra do Nave...  
A serra da Nave, que era isso? Eram ditas de povilúes selvagens, onde o senhor D. Carlos nunca gastara a sola dos sapatos, entalados entre brenhas e bosques, para lá de caminhos velhos, excomungados, sempre a subir, com rebanhos a pastar pelos altos, guardados por mastins de puas no pescoço, e serranos toscos, estaficados em pinho com corcoba que é a árvore da independência, a falar-lhes por cima da barra:

— Quem procuram vomecês? Um sujeito que era daqui...? Para quê? Ah! Fugiu? Nunca ás pernas lhe doam? E vomecês ponham-se ao fresco que as pedras aqui levam sobrescrito que nunca erra a porta...

Uma das mais recentes novidades da  
**LIVRARIA BERTRAND**

# NOVA BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO PROFISSIONAL

## NOÇÕES DE ELECTRÓNICA



Embora a electrónica seja um domínio da técnica e do conhecimento nascido já no século XX, todos conhecemos a sua rápida expansão nos últimos vinte anos, através de realizações por vezes espectaculares.

Pretendendo levar o leitor a aprofundar esta ciência, as *Noções de Electrónica* começam por explicar as *bases físicas* indispensáveis à compreensão dos dispositivos electrónicos (Cap. I a IV). Como é habitual nesta colecção, a terminologia é simples e o aparato matemático não é grande, mas o rigor nunca é descuidado.

Os Cap. V a IX descrevem e analisam o *funcionamento* de muitos daqueles dispositivos, permitindo ainda observar a evolução histórica da electrónica.

Após um Cap. X sobre radiações, vem o estudo dos *semicondutores* e, em especial, do *transistor*, que está na base dos modernos circuitos.

Nos seis capítulos finais passam-se em revista muitas das *funções* desempenhadas por dispositivos electrónicos, como a rectificação, a amplificação e a modulação, fundamentais em sistemas de comunicação, aparelhagem de medida e tantas outras aplicações.

★

NOÇÕES DE ELECTRÓNICA, pelos Eng.<sup>tes</sup> Armando Cardoso e Alexandre Romeiras, é o 23.º volume da *NOVA BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO PROFISSIONAL*, uma colecção que se destina a publicar volumes portáteis e a preços acessíveis, tratando os assuntos por forma a colaborar com o leitor na solução dos problemas da sua vida profissional.

Procura-se sintetizar a matéria sem prejuízo, contudo, da clareza e da sua essência.

PREÇO 90\$00

### VOLUMES PUBLICADOS:

**Eng.º ARMANDO CARDOSO**

ELECTROTECNIA - Livros I, II e III — PERIGOS DA ELECTRICIDADE — MANUAL DO FUNDIDOR - Livros I e II — FORMULAS E TABELAS DO ELECTROTECNICO - Livros I, II e III — SOMBRAS E PERSPECTIVAS — ELEMENTOS DE GEOMETRIA DESCRITIVA — MANUAL DE CERÁMICA — MANUAL DE GALVANOSTEGIA E GALVANOPLASTIA.

**Arq.º MANUEL DA ROCHA CASQUILHO**

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO — MANUAL DE EDIFICAÇÕES.

**JOÃO DE SOUSA DUARTE**

MANUAL DE SOLDADURAS

**F. DE CARVALHO HENRIQUES**

PUBLICIDADE PARA O PÚBLICO

**ANTONIO RIO DE JANEIRO**

INDUSTRIA DE SABÕES E SABONETES

**GERT LINDER**

COMO OBTER BOAS FOTOGRAFIAS

**Dr. WILLIAM G. G. KENNEDY**

CARTAS COMERCIAIS: INGLÊS, PORTUGUÊS, ALEMÃO, FRANCÊS E ESPANHOL

**Prof. ALDO PAVARI**

QUEBRA-VENTOS

**ROGERIO LÁZARO PEREIRA**

PROBLEMAS DE TRIGONOMETRIA E TOPOGRAFIA